

**O ETHOS DOS MOTORISTAS:
ANÁLISE DOS TEXTOS PRESENTES
NO SUPORTE PARABRISA DE AUTOMÓVEL**

Maria Aparecida Rocha Gouvêa (UERJ e UniFOA)
cidarochagouvea@hotmail.com

**A linguagem é um poder,
talvez o primeiro poder do homem.**

(Patrick Charaudeau)

Segundo Amossy (2005, p. 9), “todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si.” Nessa construção, considera-se estilo, competência linguística, crenças, tudo participa da representação dessa pessoa. A partir desse pensamento, a Análise do Discurso propõe o conceito de *ethos*, emprestado da Retórica, para analisar a palavra como elemento discursivo que constrói a imagem do sujeito.

No Dicionário de Análise do Discurso (2008, p. 220), *ethos* significa “a imagem de si que o locutor constrói em seu discurso para exercer uma influência sobre seu alocutário.”

Nessa perspectiva, tomar a palavra é atividade cotidiana do ser humano e, através desse ato, é possível estabelecer um contrato de comunicação com o sujeito interpretante que construirá, conscientemente ou não, determinada imagem do sujeito enunciador.

Este artigo se propõe a analisar textos presentes nos parabrisas de automóveis, suporte textual muito utilizado atualmente, com o objetivo de caracterizar o *ethos* dos motoristas que optam pela utilização desse gênero textual. É importante ressaltar que tal gênero demonstra claramente a intenção de construção de determinada imagem, já que o enunciador escolhe e, normalmente, paga pelo texto que utilizará no parabrisa do seu automóvel.

O SUPORTE TEXTUAL

A escolha do suporte textual é um elemento que não pode deixar de ser considerado quando se trata de análise do *ethos*, já que o suporte também compõe o significado do texto.

Marcuschi (2003, p. 1) defende que todo gênero textual necessita de um suporte para que seja circulado na sociedade e que tal suporte influencia, de alguma maneira, esse gênero. Antes, usava-se a parede da caverna; hoje, usam-se o *outdoor*, os luminosos.

Segundo o autor (2003, p. 7),

Suporte textual tem a ver centralmente com a ideia de um **portador** do texto, mas não no sentido de um meio de transporte ou veículo, nem como um suporte estático e sim como um *locus* no qual o texto se **fixa** e que tem repercussão sobre o gênero que suporta.

O autor identifica duas categorias de suportes textuais: convencionais e incidentais.

– **Suportes convencionais** são aqueles que foram elaborados tendo em vista a função de portar texto. São exemplos desse tipo de suporte o jornal, o livro, a revista, o rádio, a televisão, o quadro de aviso etc.

– **Suportes incidentais** podem trazer textos, mas não são destinados a esse fim de modo sistemático. São exemplos desse tipo de suporte a roupa, a calçada, o paracheque de caminhão, o parabrisa de automóvel etc.

O *ETHOS*

O termo *ethos* deriva da retórica, tradicionalmente relacionado à eloquência e à oralidade. Entretanto, Maingueneau (2008, p. 17), afirma que é necessário alargar essa relação para outros tipos de texto, orais e escritos. A leitura desses textos faz emergir uma instância subjetiva encarnada que exerce o papel de fiador da fala, construído pelo interpretante através das marcas textuais presentes na enunciação.

O autor afirma que o *ethos* é uma noção discursiva, construída através do discurso, não uma imagem do enunciador exterior a

sua fala. Nesse processo interativo – enunciador e interpretante – há uma influência sobre o outro, dentro de uma conjuntura sócio-histórica.

Através dessa interação, o sujeito enunciador utiliza marcas linguísticas que compõem uma imagem de si, real ou imaginária, permitindo ao sujeito interpretante levantar hipóteses sobre o que o outro é ou parece ser.

Evidentemente, participam dessa construção vários outros elementos. Maingueneau (2008, p. 18) defende a concepção “encarnada” do *ethos*, enfatizando que “esse *ethos* recobre não só a dimensão verbal, mas também o conjunto de determinações físicas e psíquicas ligados ao “fiador” pelas representações coletivas estereotípicas”.

No gênero textual analisado neste artigo, textos de parabrisa de automóvel, evidencia-se com clareza que a construção da imagem do enunciador está diretamente relacionada à dimensão física ou emocional que o automóvel possui para o proprietário ou para a sociedade. Quando o enunciador escolhe o texto que fixará no parabrisa, evidentemente, o automóvel integrará o conjunto de significação desse texto.

Nessa perspectiva, há também de se considerar que o *ethos* visado não é necessariamente o *ethos* produzido. Muitas vezes, o enunciador possui determinada intenção, porém a escolha discursiva remete a uma construção de imagem inadequada ou não esperada.

Charaudeau (2008, p. 56) afirma que o ato da linguagem, no seu aspecto intencional, pode ser considerado como uma expedição onde o sujeito comunicante faz uso de contratos e estratégias.

A noção de contrato pressupõe que o enunciador e o interpretante compartilham das representações languageiras das práticas sociais. O enunciador supõe que o interpretante possui competência languageira equivalente à sua e que estabelecerá uma atitude de convivência comunicativa com ele.

A noção de estratégia pressupõe que o enunciador organiza seu pensamento e encena determinada intenção com o objetivo de produzir efeitos de persuasão ou de sedução sobre o interpretante.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Portanto, ao se comunicar, o enunciador espera que o interpretante perceba os contratos propostos por ele e as estratégias utilizadas produzam os efeitos desejados.

ANÁLISE DO CORPUS

Ao analisar o *corpus* coletado em automóveis em trânsito, observa-se que é possível classificar os *ethe* em determinadas categorias.

O bem-sucedido

Evidencia-se, em determinados textos utilizados nos parabrisas dos automóveis, a imagem de um enunciador que, através das marcas linguísticas presentes no texto, quer ser reconhecido como bem-sucedido financeiramente. O automóvel ratifica essa intenção, já que, socialmente, adquirir um automóvel, principalmente se não for do tipo popular, evidencia determinado status.

*“A inveja é uma merda.”
Não me inveje, trabalhe.”*

Observa-se que a construção da imagem de bem-sucedido é comprovada textualmente pelo substantivo “inveja” e o verbo “inveja”, já que, normalmente, só se inveja o que não é possível ter. Na segunda construção, o enunciador, ao optar pelas orações com valor adversativo no imperativo, evidencia, sintaticamente a maneira ética de se conseguir o objeto desejado.

*“Meu outro carro é mais potente.”
“Meu outro carro também é meu.”*

Nesses textos, observa-se a utilização intencional da palavra “outro”, com o valor semântico “tenho mais de um”. No segundo texto, a repetição do pronome possessivo “meu” também colabora para a indicação de posse, de poder.

O infrator

Nos textos abaixo, evidencia-se a imagem do sujeito infrator das leis de trânsito ou dos limites da sonorização do automóvel. Para

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

ratificar o prazer pela infração, o enunciador infringe também a norma culta nos aspectos ortográficos e de concordância.

“Nóis fica surdo mais num baxa!”

“Nóis num breka, num capota e ainda chega na frente.”

“Nóis capota, mais num breca.”

A disponível

O texto abaixo foi coletado em um automóvel dirigido por uma mulher.

“Sob nova direção: recém-desquitada.”

A expressão “sob nova direção” possui uma relação intertextual com textos, normalmente, utilizados no âmbito comercial, para indicar local que estava em decadência e se recuperou, melhorando a qualidade do serviço. Nesse contexto, pode ser interpretada com valores semânticos ambíguos, ratificados pela expressão “recém-desquitada” presente no texto: “mulher independente, autônoma” ou “mulher a procura de um novo parceiro”.

O lerdo assumido

Nos textos abaixo, o enunciador demonstra a imagem do motorista que não tem pressa de chegar e que não se importa com a pressa do outro. No primeiro texto, há evidências implícitas da lerdiza do motorista, caracterizada pela palavra “ré”, significando “andar para trás”, movimento contrário, não admitido no fluxo do trânsito. O uso do “se” condicional indica que a ação proposta somente será executada a partir da ação do leitor “buzinar”. No segundo texto, o enunciador, a partir do imperativo “sai” oferece a solução para o apressado.

“Se buzinar, eu dou ré.”

“Tá com pressa, sai mais cedo.”

O bem-humorado

É frequente a opção por textos com um tom humorístico nos parabrisas de automóveis. Nesse caso, confirma-se um enunciador que se diverte, rindo do outro, ora causando constrangimento com um texto inesperado, como em

“Se você estiver sem calcinha, dá uma risadinha.”

Ora, qualificando o outro como bobo, explicitamente no primeiro texto e implicitamente no segundo texto.

“Bobo é assim mesmo, tudo que vê, lê.”

“Sorria, você foi ultrapassado.”

Observa-se também, no último texto, uma relação intertextual com *“Sorria, você está sendo filmado.”*, comumente utilizado em lojas comerciais com circuito interno de televisão.

O pré-julgador

Os textos abaixo permitem a construção de uma imagem do enunciador que pressupõe que o outro disse que o automóvel dele é feio/velho, funcionando como uma “resposta”. Isso é evidenciado pela falta do referente “carro”, pressupondo que já foi dito pelo interlocutor.

“Feio é você.”

“É velho, mas tá pago.”

O passivo

Este texto, construído na voz passiva, demonstra uma imagem de passividade na construção da própria identidade. O uso da voz passiva transmite um valor semântico de “eu não fiz, fizeram comigo”.

“Criado por Deus, odiado por muitos, amado por poucos, vou levando a vida.”

O apaixonado

Declarar a paixão, seja por pessoas ou pelo próprio automóvel, é muito frequente nesse gênero textual. No texto, o ser/objeto amado é sempre colocado em primeiro plano na vida do enunciador. Isso é evidenciado pelo uso do vocativo no primeiro texto e também pela escolha do presente do indicativo no dois primeiros textos.

“Patrícia, eu te amo.”

“Eu amo minha família.”

“Ela me disse: eu ou o carro? ... Sinto saudades dela.”

No terceiro texto, o enunciador utiliza a conjunção alternativa “ou” em uma oração interrogativa para indicar que teve de escolher entre um e outro. As reticências indicam que o enunciador necessitou pensar sobre o assunto, causando certo suspense. Logo após, a expressão “sinto saudades dela” funciona como uma oração conclusiva, indicando implicitamente que ele optou pelo carro.

O viril

O homem, culturalmente, sempre teve necessidade de demonstrar virilidade. O texto abaixo evidencia um enunciador que pretende demonstrar implicitamente a imagem de um sujeito que se orgulha de ser ativo sexualmente, mesmo que tal fato cause algum prejuízo, no caso, à memória. Observa-se que há uma relação semântica de causa/consequência na construção do texto.

“Sexo demais prejudica a memória e outra coisa que eu não me lembro agora.”

APLICAÇÃO DIDÁTICA DO GÊNERO

“TEXTO DE PARABRISAS DE AUTOMÓVEIS”

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de Língua Portuguesa (1998, p. 24) recomendam

A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

A partir da publicação dos PCNs, os professores de Língua Portuguesa têm se conscientizado sobre a importância de oferecer aos alunos uma variedade de gêneros textuais para ampliar a identificação e compreensão da diversidade dos textos que circulam na sociedade.

Nessa perspectiva, o trabalho com o gênero proposto neste artigo vem ao encontro dessa preocupação, já que esse tipo de texto, atualmente, circula com frequência na sociedade.

Objetivos

- Identificar e coletar textos em parabrasis de automóveis;
- Refletir sobre a imagem construída através do texto, identificando marcas linguísticas que ratificam o significado.
- Produzir textos para a escola com intenções determinadas, compreendendo que através de marcas linguísticas é possível construir a imagem de si.

ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

No primeiro momento, os alunos poderão fazer pesquisas nos automóveis que circulam no local onde está inserida a escola. Outra opção é a pesquisa na internet. Há vários *sites* e *blogs* que veiculam esse gênero textual.

No segundo momento, o professor pode trabalhar com pequenos grupos realizando debates sobre as possibilidades de leitura desses textos.

Após o debate, os grupos se apresentam e o professor auxilia no levantamento de hipóteses e no processo de inferências textuais.

A atividade de produção textual pode ser realizada, adaptando-se à necessidade da escola. Para a atividade, o professor não pode se esquecer de identificar o suporte textual onde será afixado o texto. Para isso, o professor pode propor determinadas intenções de comunicação, como por exemplo:

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

- a) Um texto que comunique que o enunciador não gostaria que a aula fosse interrompida (para ser afixado na porta da sala de aula);
- b) Um texto que comunique que o enunciador tem consciência que não se deve jogar papel no chão (para ser afixado no pátio e salas da escola);
- c) Um texto que comunique que a turma necessita de silêncio para estudar (para ser afixado na janela da sala de aula que dá acesso ao pátio da escola).
- d) um texto personalizado (para ser afixado na janela do quarto do aluno ou no parabrisa do carro da família).

Enfim, há várias possibilidades de aplicação desse gênero, com mudança do suporte textual. O importante para o trabalho é a reflexão sobre a imagem construída através das marcas linguísticas presentes no texto – o *ethos*.

CONCLUSÃO

Todo ato de linguagem evidencia não só o que é dito como também o sujeito que enuncia. Quando alguém comunica algo, implícita ou explicitamente, denuncia sua forma de ser, suas crenças e seus preconceitos.

Refletir sobre isso, implica observar que é necessário o cuidado na seleção lexical e sintática do texto que se pretende produzir, pois esse texto conterá marcas linguísticas que construirá determinada imagem do enunciador.

A opção de trabalho com o gênero “texto de parabrisa de automóveis” possibilita o entendimento dessa proposta porque evidencia com clareza a intenção de comunicação do enunciador, já que o proprietário do veículo seleciona o texto que exibirá no automóvel, demonstrando intencionalmente a construção de determinada imagem.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick, MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.

HENRIQUES, Claudio César; SIMÕES, Darcília Marindir P. (orgs.). *A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *A questão dos suportes dos gêneros textuais*. Disponível em:
<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEsuporte.doc>. Acesso em: 18 jul. 2008.

MOTTA, Ana Raquel, SALGADO, Luciana. (orgs.) *Ethos discursivo*. São Paulo: Contexto, 2008.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *A linguagem e seu funcionamento – as formas do discurso*. Campinas: Pontes, 2001.